

Variáveis Envolvidas no Processo de Escolha da Abordagem por Estudantes de Psicologia¹

PROF. DRA. ANA CAROLINA CAMARGO CHRISTOVAM

Psicóloga – Dr^a. Em Educação Especial – Docente do curso de psicologia das Faculdades Integradas Einstein de Limeira. Endereço: Rua José Geraldo Christovam, 36. Jardim São Geraldo Limeira SP. Email: carolchristovam@hotmail.com

AMANDA CAROLINE SPERINDIONE

Estudante de psicologia das Faculdades Integradas Einstein de Limeira. Endereço: Rua Dr. Rui Barbosa, 437. Jardim Santa Rosa Cosmópolis SP. Email: amandacsperindione@gmail.com

JÉSSICA BUENO OLIVEIRA

Estudante de psicologia das Faculdades Integradas Einstein de Limeira. Endereço: Rua Dr. Humberto Ambruster, 40. Jardim Boa Vista Limeira SP. Email: jessica_bo77@hotmail.com.

LETÍCIA MAGALHÃES

Estudante de psicologia das Faculdades Integradas Einstein de Limeira. Endereço: Rua Amadeu Castanho, 710. Vila Fátima Piracicaba SP. Email: leticia.magalhaes0799@gmail.com

Resumo

A Psicologia engloba diversas escolhas que se remetem tanto ao campo de atuação quanto ao teórico-metodológico. O presente estudo tem por objetivo compreender o processo de escolha da abordagem por parte dos estudantes de psicologia. O método empregado foi uma pesquisa de campo, realizada por meio de questionário desenvolvido pelas pesquisadoras. Participaram do estudo 91 estudantes, sendo 71 mulheres e 20 homens. Os dados foram analisados quali e quantitativamente. Em relação aos resultados verifica-se que o público alvo utilizou critérios importantes para escolha da abordagem, onde elencaram que influenciou muito para a tomada de decisão as variáveis relacionadas a visão de homem, o método e o objeto de intervenção, correspondendo respectivamente à 70,3%, 59,3% e 58,2% dos participantes. Conclui-se que o processo de escolha da abordagem traz consigo diversas dificuldades por parte do futuro profissional. Entre elas: dúvida entre duas abordagens quando ambas são reforçadoras, falta de identificação com a visão de mundo e de homem das abordagens, dificuldades em tomar decisões e falta de autoconhecimento. Os dados da pesquisa indicam que parte dos alunos participantes dessa amostra apresentam em seu repertório condições para decidir acerca das posições teórico-metodológicas, reconhecendo-a não apenas recurso identitário, mas também como instrumento responsável por definir como atuar profissionalmente. Sugere-se que estudos futuros possam ser realizados com o

¹ Variables Involved in the Approach Choice Process by Psychology Students

objetivo de desenvolver e testar um programa que apresente sistematicamente a alunos variáveis no processo de escolha de modo a aumentar a efetividade na escolha das abordagens.

Palavras-chave: Abordagem, teórico-metodológico, visão de homem, método e objeto de intervenção.

Abstract

Psychology encompasses several choices that refer to both the field of action and the theoretical-methodological field. The present study aims to understand the process of choosing the approach by psychology students. The method used was field research, carried out through development developed by the researchers. 91 students participated in the study, 71 women and 20 men. Data were analyzed qualitatively and quantitatively. Regarding that the target used important results for the choice of approach, where they listed that it influenced the very public decision regarding the man's vision, the method and the object of intervention, corresponding respectively to the decision 70.3%, 59.3% and 58.2% of the participants. It is concluded that the process of choosing the approach brings with it several difficulties on the part of the future professional. Among them doubts: between approaches when both are reinforced, lack of identification with the world and man view of the approaches, difficulties in decisions and lack of self-knowledge. The research data indicate that part of the participants of this sample present in their repertoire conditions to decide on the theoretical-methodological proposals, recognizing it not only identifiable, but also as an instrument responsible for defining how to act professionally. It is suggested that future studies can be carried out with the objective of developing and testing a program of choice of approaches.

Keywords: Approach, theoretical-methodological, man's vision, method and object of intervention.

A formação da identidade profissional e a influência das abordagens ainda na graduação

A profissão de psicólogo no Brasil é uma profissão relativamente nova tendo seu status de profissão reconhecido apenas em 1962 (BRASIL, 1964). Com apenas 59 anos de idade a profissão ainda tem encontrado muitos desafios em sua prática, desafios estes que muitas vezes se justificam pelo pouco tempo de reconhecimento da profissão, e outras vezes por causas relacionadas a própria complexidade de seu objeto de estudo. (BOCK, 2001; BASTOS; GONDIM, 2010; CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1988).

Com vistas a compreender estas dificuldades e a traçar um perfil deste profissional diversos estudos têm sido realizados, principalmente pelo próprio conselho da profissão (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1988). Estes estudos costumam ter alguns eixos para a caracterização destes profissionais: 1. Campo ou área da psicologia em que atua e 2. Posição teórico metodológica adotada para atuação. Segundo Bastos, Guedes e Peixoto (2010) a Psicologia não se esgota no conceito de área e inclui a multiplicidade teórico-metodológica que fundamenta a prática de pesquisa e a intervenção profissional. Pela própria natureza da psicologia a profissão de psicólogo

acaba por revelar uma pluralidade de perspectivas teóricas que se apoiam em distintas concepções de homem, de sociedade, de ciência e, em decorrência, postulam procedimentos e práticas distintos para lidar com os mesmos problemas.

Bastos, Guedes e Peixoto (2010), afirmam que é por meio do estudo de caracterização dos campos de atuação e das abordagens empregadas que se pode compreender mudanças que estão ocorrendo na profissão, quer pela abertura de novos espaços de trabalho ou e pela renovação de métodos de trabalho – por meio do avanço do conhecimento ou ainda pela adequação do referencial teórico à situação e ao contexto de aplicação. Neste contexto as orientações teóricas do psicólogo podem ser consideradas informações-chave para compreender como se fundamentam as atividades e os espaços de atuação profissional (SILVA et al, 2018). Se a Identidade profissional começa a ser construída desde o início da formação acadêmica e segue sendo continuamente construída ao longo do trabalho, olhar para o processo de escolha da abordagem ainda no processo formativo, no contexto da formação universitária pode ser relevante (BASTOS et al 2010).

Silva et al (2018) é ainda na graduação que o profissional inicia seu processo de aproximação com as diferentes abordagens, neste contexto o aluno passa ser cobrado para definir e assumir uma postura diante das diferentes posições teórico-metodológicas, reconhecendo-a não apenas recurso identitário, mas também como instrumento responsável por definir como atuar profissionalmente. Os autores indicam que é por meio da prática, ainda na graduação que os alunos buscam desenvolver uma identidade profissional, que possibilite articular sua visão de homem e de mundo, com uma abordagem que acredita se adequar melhor a seu perfil.

A partir dos exemplos supracitados, infere-se que é a abordagem que oferece ao estudante e ao profissional da área os instrumentais capazes de promover intervenções junto ao sujeito ou ao objeto da psicologia. Cada abordagem oferece uma gama de comportamentos ou uma metodologia específica, capaz de instrumentalizar o profissional para as diferentes áreas de atuação, embora tradicionalmente a escolha da abordagem esteja ligada especificamente a clínica em psicologia e psicoterapia.

O conceito de abordagem psicológica pode ser definido como:

conjunto mais amplo de divergências conceituais, de concepção de homem, de ciência, mas cujo valor repousa na capacidade de ser um norteador da prática do psicólogo e lhe subsidiar uma identidade. Entretanto, isto precisa ainda superar os moldes clínicos, trazendo a relevância das abordagens e aplicabilidade em áreas como esporte, jurídica, etc. (SILVA et al, pg. 77, 2018).

Os autores apontam ainda que embora não haja uma exigência dos conselhos federais ou estaduais para a atuação do profissional em psicologia, existe uma cobrança que os estudantes definam uma linha norteadora e sua prática enquanto estudantes, implicitamente por meio da definição das ênfases de estágio ou pela escolha do supervisor clínico (SILVA et. al, 2018). Isto posto compreende-se a relevância de se estudar de que maneira a escolha da abordagem é importante tanto para o desenvolvimento acadêmico-profissional, como para a construção da identidade do futuro profissional.

Gondim et al (2010) ao realizar estudo com objetivo de descrever o perfil do profissional de psicologia no Brasil definiram que teoricamente há pelo menos quatro grandes grupos de possibilidades de se abordar a subjetividade humana, ou abordagens psicológicas. Perspectiva Analítica, Humanista-existencial, Cognitivo-comportamental e

Sócio-histórica. Segundo os autores da perspectiva analítica, a subjetividade é compreendida em sua característica psicodinâmica, onde o inconsciente tem um papel relevante. Na perspectiva humanista-existencial, a subjetividade é analisada do ponto de vista da motivação para a autorrealização humana, dando destaque a parte consciente da psiquê. Na perspectiva cognitivo-comportamental, a subjetividade é resultado de processos básicos comuns e a abordagem sócio-histórica coloca no centro da construção da subjetividade a dimensão social do ser humano, estando situada no tempo e no espaço e seria fruto de um contexto em que o homem estivesse imerso.

Outros autores propuseram-se a compreender a forma de trabalho das abordagens principalmente no que diz respeito ao emprego das mesmas na psicologia clínica, ou psicoterapia (BOCK, 2001; CORDIOLI, 1993; SCHULTZ; SCHULTZ, 2002) os autores classificam as abordagens em três grandes grupos, a saber: Psicanalíticas, Comportamentais Cognitivas e Fenomenológicas Existenciais.

Enquadram-se no grupo da abordagem Psicanalítica a Psicanálise, Psicologia Analítica entre outras. Tem como foco o inconsciente do indivíduo e possíveis traumas vividos. Tem como objetivo a interpretação de significados, fazendo isto por meio da associação livre de ideias, empregando como procedimento terapêutico o cuidado com o trauma e percepção dos desejos. Seu embasamento teórico se faz com base na metafísica e no estruturalismo. Os principais conceitos empregados nestas abordagens estão id, ego, superego, inconsciente, desejo, sonhos. Nesta abordagem o homem age pelas forças pulsionais advindas de seus desejos inconscientes.

No grupo das abordagens comportamentais enquadram-se as teorias Analíticas Comportamentais e Cognitivas comportamentais. Tem como foto principal os comportamentos humanos e crenças cognitivas (para a segunda) tem como objetivo ou procedimento terapêutico ajudar o cliente a alterar comportamentos e crenças disfuncionais, reduzindo o sofrimento da disfuncionalidade, para isso embasa-se teoricamente pelo positivismo e pragmatismo. Os principais conceitos empregados por essas abordagens são: comportamento, reforço, crenças entre outros. Tem uma visão de homem operante em que princípios de aprendizagem tem um papel importante.

Finalmente, no grupo das abordagens Fenomenológicas Existenciais enquadram-se as teorias Humanistas, Gestaltistas e Existenciais. Tem como foco a existência humana e os seus sentimentos. Seu objetivo é compreender a existência humana. Se orienta por meio dos fenômenos e pela subjetividade. Utiliza como procedimento terapêutico a compreensão de emoções de pela capacidade de ampliar possibilidades de ser. Seu embasamento teórico é fenomenológico e existencial. Os principais conceitos envolvidos nessa teoria envolvem liberdade, escolha, angústia, conflitos, sentido de vida entre outros. Nestas abordagens o homem assume uma característica de liberdade e em processo de mudança constante (BOCK, 2001; CORDIOLI, 1993; SCHULTZ; SCHULTZ, 2002) . Embora se faça importante ao profissional a escolha da posição teórico-metodológica diversos estudos indicam que esta escolha pode ser dificultada pela presença de variáveis importantes que muitas vezes são desconsideradas pelo profissional no momento da escolha, principalmente quando a mesma é feita ainda na graduação, sem informações ou recursos suficientes para a tomada de decisão considerando todas as variáveis envolvidas neste processo.

Sabe-se que em outros países como nos estados unidos e reino unido há profissionais que são adeptos do ecletismo na prática clínica, não se delimitando a uma

única abordagem no que diz respeito aos processos de aconselhamento². Alguns autores como Lazarus (*apud* PETKO; KENDRICK; YOUNG, 2016) argumentaram que a adesão estrita a uma orientação teórica é muito limitante para o terapeuta e formas integrativas de terapia podem ser pensadas de acordo com a necessidade do paciente.

Em contrapartida, Petko, Kendrick e Young (2016) apontam que a seleção de uma teoria de aconselhamento em detrimento de outra é imprevisível para o desenvolvimento do profissional. Isso porque o processo de orientação e aconselhamento é um processo que requer disciplina, treinamento e tempo e selecionar uma orientação teórica ajuda o futuro profissional a preencher a lacuna entre teoria e prática, permitindo iniciar as práticas de aconselhamento que tornem os futuros profissionais mais confiantes e competentes durante a processo de formação que lhes permita desenvolver intervenções e objetivos condizentes com o caso.

Os autores apontam ainda que a escolha da abordagem é que vai permitir uma formulação de caso hipotetizando possíveis soluções para problema do cliente. Permite aos conselheiros serem eficazes em seus trabalhos, além de dar o conselheiro identidade profissional ajudando-o a organizar experiências práticas e facilitar a estrutura para desenvolvimento pessoal do cliente e do próprio profissional. (PETKO; KENDRICK; YOUNG, 2016).

Gouvea (2017), realizou algumas ponderações acerca de variáveis diretamente ligadas ao processo de escolha da abordagem do profissional em psicologia e identificou: 1. A existência de mais de uma abordagem que seja reforçadora ao profissional – ou seja tanto uma como outra abordagem apresentam elementos que podem ser de importância ao profissional e que, portanto, podem ser consideradas; 2. O atraso na magnitude do reforço – ou seja ao escolher uma abordagem no momento presente os reforçadores demorarão um tempo considerável até que o profissional sintam-se realmente reforçado por sua escolha – normalmente vinculado a época em que o profissional pode começar a colher frutos de seu desempenho profissional; 3. Dificuldades relacionadas ao autoconhecimento do profissional – isto significa que o profissional que conhece pouco de si, tem menos chance de considerar todos os elementos necessários para sua escolha, e por último 4. A dificuldade do profissional relacionada ao comportamento de tomada de decisões – o que significa que quanto menor a habilidade do profissional em relação ao comportamento de decidir menor as chances de analisar adequadamente as variáveis envolvidas, diminuindo as chances de sucesso na escolha da abordagem.

Gondim et al (2010) ao traçar o perfil do psicólogo brasileiro identificaram que um mesmo psicólogo, por vezes pode empregar em sua prática mais do que uma abordagem. Esse resultado poderia indicar que o psicólogo ou não tem clareza sobre sua orientação teórica, ou não se sente seguro para atuar em qualquer contexto – ou área obrigando o psicólogo a usar mais de uma abordagem já que fora do consultório pode ser mais complexo adaptar a teoria à prática.

Indicando dúvida em relação ao emprego da abordagem na prática, Ferrarini e Camargo (2012), apontam que embora estudantes de psicologia saibam da importância da escolha de uma abordagem para sua prática, muitas vezes esses alunos expressaram

² Sabe-se a diferença existente em processos clínicos e processos de aconselhamento existentes entre o Brasil e outros países. No entanto, devido à escassez de estudos nacionais que versem sobre o tema no país, optou-se por incluir na amostra de estudos pesquisados processos que abarquem a escolha da teoria por conselheiros em outros países. Embora “teoria” e “abordagem”, “conselheiros” e “alunos ou terapeutas” possam ser compreendidos como sinônimos para a finalidade deste estudo, optou-se por manter a tradução literal dos termos utilizados nos países de origem uma vez que se toma apenas o “processo de escolha” como sinônimo e mantém-se a distinção entre os termos.

um discurso circular em torno de suas definições, não apresentando outro conceito alternativo no que se refere ao objeto e objetivo da área, mostrando que na prática sentem-se pouco seguros ao definir seu fazer com base em uma abordagem em especial, uma vez que não conseguem apresentar critérios teóricos-metodológicos que embasem o seu fazer enquanto estudantes de psicologia.

Para Silva et al (2018) as variáveis que influenciam a escolha de uma abordagem estão relacionadas a um conjunto de aprendizagens prévias – por exemplo leituras de livros e filmes, conversas, experiência prévia com terapia e que se configurem o que se convencionou chamar de “visão de mundo” e que mesmo que o indivíduo não tenha consciência disso e essas concepções influenciar no modo como constrói as representações sobre o tema “abordagem teórica”.

Ao descrever um modelo de supervisão que visa o crescimento pessoal e técnico de terapeutas iniciantes Távora (2002) apontou que o estagiário escolhe seu supervisor ou área que vai atuar considerando os seguintes critérios: área de atuação preferida, abordagem teórica de maior identificação, simpatia e/ou afinidade com o supervisor e disponibilidade do mesmo.

Assim, estudar a escolha das abordagens pelos profissionais e estudantes se faz importante porque este tipo de estudo pode proporcionar a oportunidade de atualizar grades dos cursos de psicologia, além da criação de espaços que possa acolher ansiedades e angústias sobre o processo de escolha e da formação da identidade profissional, bem como espaços de discussões sobre as principais variáveis que devem envolver o processo de escolha das abordagens pelos estudantes de psicologia. Ademais, sabe-se que a Psicologia é pouco estudada, quando analisada por meio da ótica dos estudantes - futuros profissionais da respectiva área.

Diante disto, o desenvolvimento de pesquisas sobre o processo de escolha da abordagem ainda graduação de estudantes de psicologia pode ser relevante, não só para o aluno no desenvolvimento de seu curso, como também já no processo de formação de sua identidade profissional. Assim, esta pesquisa terá como pergunta norteadora: “quais fatores estão envolvidos no processo de escolha de uma posição teórico-metodológica por estudantes de um curso de psicologia?”.

A resposta para esta pergunta será obtida por meio do seguinte objetivo: Compreender o processo de escolha da abordagem psicológica em estudantes de psicologia. Este objetivo será desmembrado nos específicos: 1. Identificar variáveis envolvidas no processo de escolha da abordagem; e 2. Identificar o grau de identificação dos alunos com diferentes variáveis.

Método

Esta pesquisa se caracteriza como pesquisa descritiva (GIL, 2002) com objetivo de a compreensão sobre o processo de escolha da abordagem por parte os estudantes de psicologia. Para garantir os procedimentos éticos em pesquisa com seres humanos, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Einstein de Limeira (CEP-FIEL), sendo aprovado conforme parecer nº 3.690.164.

Foram participantes desta pesquisa 91 estudantes do 6º, 8º e 10º semestre de uma faculdade do curso de psicologia de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo, sendo 71 pessoas do sexo feminino e 20 do sexo masculino, onde as idades variam de 20 à 47 anos de idade. O critério de participação na pesquisa era ser

aluno do curso de psicologia, aceitar os critérios da pesquisa e mediante a assinatura do TCLE.

Instrumentos

Os dados foram coletados por meio da aplicação do questionário “Variáveis envolvidas no processo de escolha da abordagem psicológica” desenvolvido pelas pesquisadoras para esta pesquisa. Neste instrumento consistiu em escala de tipo *likert* para que os estudantes especifiquem seu nível de concordância com relação a importância dada a cada uma das possíveis variáveis envolvidas no processo a saber: Desempenho acadêmico na disciplina, Afinidade com professor, Visão de homem, Objeto das intervenções da abordagem, Aspectos técnicos e metodológicos da abordagem, Horários disponíveis para a supervisão, Indisponibilidade entre as abordagens disponíveis e outros critérios.

Procedimento de coleta de dados

Para a coleta de dados as pesquisadoras agendaram reunião de forma remota com os participantes da pesquisa, apresentaram os objetivos da pesquisa, realizaram leitura do TCLE, conversando com os participantes sobre eventuais dúvidas. Os Termos foram assinados, e os participantes receberam em seu e-mail uma via do mesmo assinado pela pesquisadora responsável. Na sequência, o questionário foi disponibilizado aos participantes por meio de um formulário eletrônico apresentando uma introdução sobre a pesquisa e resumindo seus objetivos, campos para caracterização dos participantes e a escala desenvolvida pelas pesquisadoras. Os participantes responderam ao questionário e enviaram às pesquisadoras.

Procedimento de Análise de Dados

Os dados dos questionários foram analisados quali e quantitativamente. Os dados das perguntas fechadas e da escala foram quantificados e analisados (COZBY, 2003). Já as perguntas abertas foram submetidas a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Foram realizadas as respostas com vistas a encontrar unidades de sentido comuns as respostas e de identificar categorias que não tenham sido identificadas na escala. A categorização final se deu por meio do reagrupamento destes conteúdos nas categorias definidas.

Resultados

Serão apresentados nessa seção os dados relativos ao nível de concordância dos participantes em relação a possíveis critérios de influência no momento de escolha da abordagem. O Gráfico 1, a seguir indica o quanto aspectos relativos ao desempenho acadêmico na disciplina teórica e o quanto a afinidade com o professor supervisor do estágio influenciou na escolha da abordagem diante da pesquisa levantada com os estudantes do curso de Psicologia participantes da pesquisa.



Gráfico 1. Variáveis relativas ao desempenho na disciplina e afinidade com o professor

Conforme pode ser observado no Gráfico 1 a variável “*desempenho obtido na abordagem*” foi totalmente considerada por 74,7% dos participantes da pesquisa enquanto 15,4% consideraram a variável de alguma forma. Estes dados indicam que o aluno, de certo modo compreende que quanto maior seu desempenho na disciplina, melhor será seu desempenho na abordagem em questão.

Esta compressão pode vir a ser um problema para os alunos, no exercício do estágio ou da prática profissional, uma vez que o aluno poderá identificar que embora compreenda os aspectos teóricos e práticas da abordagem escolhida, esta não condiz com sua visão de homem e de mundo o que pode dificultar o seu trabalho, pois como cita Borges (2006), a formação teórica é importante na fundamentação das práticas clínicas baseadas nas diversas escolas terapêuticas, além de apresentarem os vários métodos e ferramentas de cada abordagem, possibilitando uma formação básica e de qualificada aos estudantes, porém, é necessário o arcabouço de conhecimento práticos vindos da prática clínica supervisionada para a formação qualificada dos estudantes de psicologia. Outro problema apontado em relação a consideração de aspectos teóricos na prática do estudante foi apontado por Fam e Neto (2019) em pesquisa sobre as práticas de uma clínica escola. No referido estudo, os autores apontam que frequentemente há por parte dos alunos uma supervalorização de aspectos teóricos, em detrimento de outros aspectos, além disso os autores chamam atenção à compreensão dos alunos de que o contato com a prática tem mais a ver como aplicação de conteúdo do que como uma “articulação” entre a prática e a teoria, prejudicando a atuação dos futuros profissionais. Skovholt e Ronnestad (1992) ao estudarem o papel da escolha teórica por estudantes indicam que o fato deste serem submetidos a um prolongado período de avaliação por professores e supervisores, muitas vezes eles desenvolvem apego e rigidez aos aspectos teóricos de uma abordagem o que dificulta o desenvolvimento de seu papel enquanto clínico ou conselheiro na integração entre teoria e prática o que pode comprometer o desempenho de seu trabalho e habilidades de conceituação. Os autores argumentam que a rigidez teórica pode trazer ao estudante barreiras à reflexão pessoal, ao autoconhecimento e ao aconselhamento/trabalho clínico eficaz.

No que diz respeito ao critério da “*afinidade com o professor*”, apresentado no Gráfico 1, percebe-se que 65,9% indicaram considerar totalmente esta variável e 11,1% considerou de alguma forma essa variável no momento de sua escolha, indicando a relevância da relação entre o professor e aluno como fator decisório no momento de escolha.

Sobre a influência do professor no processo de escolha da abordagem Bandura (2008, *apud* SILVARES; MELO; LÔHR, 2016) indica que a aprendizagem se dá por meio da observação do comportamento de um indivíduo como modelo através de reforçamento positivo deste, já que o mesmo explica que o ensino mais afetivo pode contribuir para a efetivação da aprendizagem. Neste sentido, a observação dos comportamentos do professor pelo aluno, influenciaria a forma que o estudante se comporta em relação ao seu trabalho futuro, seja na maneira de lidar com as pessoas, porém estes comportamentos só servem como base para o aluno se desenvolver durante sua carreira, mas não afetando na escolha de sua abordagem.

Diante disso, entende-se que é possível que o aluno considere sua afinidade com o professor para sua tomada de decisão, pois existe um conjunto de estímulos que tem a possibilidade de controlar esse comportamento como a forma com que o professor ministra a aula e transmite as informações, além de seu dinamismo que pode acarretar a admiração do aluno pelo professor levando o mesmo a “espelhar seu comportamento”, ocasionando então em consequências reforçadoras para o estudante (GOUVEA, 2017).

Buckman e Barker (2010) realizam estudo no Reino Unido com 142 psicoterapeutas treinados para compreender aspectos que poderiam influenciar a identidade profissional de conselheiros. Os resultados são congruentes com os achados desta pesquisa e indicaram que as influências observadas eram mais fruto da experiência de formação da relação supervisor/supervisor. Além disso os resultados encontraram que os traços de personalidade, como sistemas de crenças pessoais, também mostrou ser uma influência na escolha de uma teoria de aconselhamento.

Foi possível verificar, portanto, assim como verificado por Roncáglio (2004) que nas relações existentes no contexto escolar, no ensino superior o professor continuar a ser modelo e referência para o aluno. Na mesma direção Távora (2002) aponta que os vínculos estabelecidos entre estagiário e supervisor facilitam a elaboração das escolhas feitas pelo estudante durante o processo de treinamento.

O emprego deste critério como determinante para escolha da abordagem pode se configurar um problema uma vez que o fato do aluno estabelecer um contato com o professor e admirar seu trabalho ou sua conduta tanto profissional quanto pessoal, não levam em consideração aspectos práticos do jeito de ser e pensar do aluno, o que pode atrapalhar no momento de sua escolha. Porém, o contrário disso também pode ser um problema, uma vez que é possível supor que alunos que indicaram influência de afinidade com o professor, podem ter se distanciado de abordagens com as quais se identificava pela falta de afinidade com o docente, fazendo com que o mesmo opte por seguir outras vertentes o que também pode levá-lo a sua insatisfação profissional, já que não vai condizer com seus princípios e suas crenças.

Um fator que pode explicar esse critério é apresentado por Bastos et al (2010) os quais apresentam a ideia de que ao notar semelhanças entre si, uma comunidade passa a estabelecer uma relação de interdependência, fazendo com que as divergências presentes nos grupos sejam minimizadas e seu status seja elevado. Com isso, segundo os autores, a autoestima da comunidade se eleva proporcionando atitudes discriminatórias e padronizadas. Pensando neste fato é possível levantar uma hipótese de que por vezes com a identificação entre estudante e professor, os estudantes busquem desenvolver sua visão profissional e acadêmica baseada nas convicções de seu docente. Diante disso, em momentos em que os professores façam apontamentos reforçando a imagem de sua abordagem e apontamentos negativos em relação as outras

abordagens, o estudante poderá construir uma imagem distorcida e preconceituosa de cada linha teórica diminuindo assim suas possibilidades de escolhas nas áreas acadêmicas e profissionais.

No entanto é possível também verificar na literatura outros pontos a se refletir acerca da relação professor-aluno como principal critério para tomada de decisão acerca de abordagem. Estes estudos sugerem que há problemas que podem ocorrer no âmbito desta relação que podem afastar alunos de determinadas escolhas, que poderiam ser mais acertadas influenciados pelos problemas vivenciados. Neste sentido, alunos com pouco conhecimento de si, e dificuldade na tomada de decisão podem escolher a abordagem com base na afinidade com o professor e isso pode ser um problema mais tarde, ao compreender que na prática, pouco se identificam com os princípios norteadores da mesma.

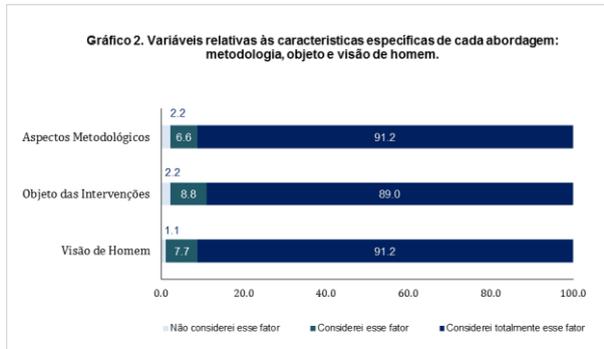
Neste sentido, alguns estudos apontam que a depender do modo que o aluno e professor experimentarem o processo de supervisão de estágios e atividades práticas os alunos podem vir a se comportar no futuro da profissão o que poderia se incluir o processo de escolha das abordagens. Segundo Borges (2006) a supervisão é uma experiência gratificante e enriquecedora tanto para o supervisor quanto para o supervisionado, no entanto, há também outra vertente dessa prática a qual pode gerar ansiedade e tensão nos estudantes por se verem exposto as diversas questões humanas que os afetem. Além disso, a autora também aponta que as críticas construtivas vindas dos professores supervisores podem abalar a autoestima dos estudantes, além das possíveis discordâncias na tomada de decisão frente às intervenções que serão feitas com os pacientes, o que poderia ser determinante na escolha posterior do aluno. Na mesma direção Bastos, Goldin, et al (2010) descrevem que o desenvolvimento da identidade profissional pode acarretar divergências de ideias nos grupos interpessoais nas áreas de conhecimento.

Sabendo da influência que os professores podem exercer no processo de aprendizagem dos alunos e do papel enquanto modelos para atuação, ressalta-se a importância de que os alunos, diante do processo de escolha da abordagem recebam instruções específicas para a escolha, recebendo mais informações sobre o processo de tomada de decisões, para que possa considerar sim a influência do professor em sua formação sem, contudo, ser o único critério ponderado em sua decisão.

A respeito do processo de tomada de decisão, de acordo com Nico (2001), o sujeito toma a decisão manipulando as variáveis que aumentam a probabilidade de escolher entre duas ou mais opções de escolha, caracterizando-se pelo desconhecimento prévio. Porém, o conhecimento sobre as consequências envolvidas entre uma opção ou outra é o que vai tornar o indivíduo mais capaz para realizar sua escolha, assim aumento seu repertório. Sendo assim, quanto maior o conhecimento do estudante sobre as variáveis envolvidas e não apenas sobre a identificação com professor, maior chance que se apoie em critérios mais efetivos para uma escolha coerente.

Nesse sentido, o oferecimento de um processo mais explícito evidenciando as variáveis no processo de escolha da abordagem por parte da instituição, demonstrando as diferenças entre ambas, pode-se tornar o processo de tomada de decisão mais assertiva e eficaz em relação a escolha da abordagem não só para realização dos estágios, mas principalmente para o favorecimento futuro da atuação do profissional em psicologia.

O Gráfico 2 a seguir indica o quanto variáveis relativas às características específicas de cada abordagem: metodologia, objeto e visão de homem influenciou na escolha da abordagem diante da pesquisa levantada com os estudantes do curso de Psicologia.



Conforme pode ser observado no Gráfico 2, em relação ao critério “aspectos metodológicos” empregados em cada abordagem é possível observar que 91,2% dos respondentes assinalaram que considerou totalmente este fator, enquanto 6,6% considerou de alguma forma.

Estes dados indicam que os aspectos metodológicos têm sido considerados pelos alunos, e está diretamente ligado ao aumento de chance de efetividade no trabalho realizado. Isto porque o profissional tem que estar alinhado ao método de trabalho de determinada abordagem, ou seja, ao modo empregado para resolução de determinado problema e a maneira como a abordagem lidaria com esta situação, já que o método determina entre outras coisas a forma que o profissional vai trabalhar com o seu paciente.

A consideração desse critério se faz de extrema importância para uma prática profissional ética e alinhada com os pressupostos teóricos da abordagem escolhida. Neste sentido este é um critério que deve receber atenção dos cursos de psicologia, considerando a possibilidade de promoção de atividades que propiciem ao aluno o devido conhecimento sobre como cada abordagem trabalha, aspectos metodológicos e práticos, métodos utilizados e campo de atuação mais favorecidos em sua prática. Quando mais fidedigna a construção deste conteúdo no repertório comportamental dos alunos, maior a chance de escolha da abordagem escolhida, reduzindo a chance de distorções e proporcionando aos alunos o processo de reflexão, o olhar crítico para a tomada de decisão.

No que diz respeito ao critério “objeto das intervenções”, pode-se dizer que 89% e 8,8% dos participantes assinalaram que consideraram totalmente e consideraram de alguma forma esta variável no momento de escolha. O alto índice de respostas que consideram o objeto de intervenção é um bom indicativo, uma vez que se configura como um importante fator de decisão para definições futuras da profissão. Parte-se do pressuposto de que há indicativos na literatura de que algumas abordagens podem ser mais indicadas para determinados tipo de intervenção.

Um exemplo dessa afirmação é apresentado por Ito et al, (2008) que cita os benefícios da Teoria Cognitiva- Comportamental no tratamento de fobia social. Segundo os autores, a fobia social é caracterizada pelo medo de não ser aceito socialmente, ou

seja, medo de ser rejeitado ou humilhado em meios sociais e por isso pode gerar crises de ansiedade, inibição comportamental e grandes prejuízos para o indivíduo nas diversas áreas de sua vida. Os autores pontuam ainda que a abordagem citada é mais educativa e pontual, sendo mais eficaz no tratamento de transtornos fóbicos, visto que após a coleta de informações sobre o histórico do paciente para desenvolver a elaboração do tratamento, o terapeuta prioriza os sintomas mais agravantes e prejudiciais do indivíduo e através de técnicas como a psicoeducação, treino de habilidades sociais e de assertividade, manejo de estresse e relaxamento, entre outras, promove melhora no quadro do paciente.

Outro exemplo que pode ser citado é do uso da Teoria Comportamental Dialética (DBT). Segundo Abreu (apud, DIMEFF, KOERNER, 2007) a DBT é um protocolo de atendimento clínico para tratamento de casos de suicídios e para suicídios. Ainda segundo os autores supracitados, a aplicação desse protocolo vem sendo disseminadas em diversas audiências científicas-profissionais. Neste caso, sabendo do desejo de trabalhar com essa demanda o aluno deveria priorizar a escolha da abordagem comportamental para que estivesse mais condizente com as evidências científicas para tratamento de tal população. Sabe-se que não há uma única forma de tratar diferentes transtornos em psicologia, porém a existência de relevância científica de determinada abordagem para o tratamento pode ser considerada pelo aluno no momento da escolha.

Além disso, compreende-se que a maior parte dos alunos entra na faculdade com uma visão muito direcionada para a parte clínica, e no decorrer do curso descobrem a existência de outros campos de atuação, que podem ser mais ou menos beneficiados por certas abordagens. O aluno precisa pensar na abordagem em relação a todas as possibilidades envolvidas na prática da profissão, já que os profissionais vão lidar com uma vasta gama de públicos e por mais todas as abordagens podem trazer benefícios para o paciente, é importante ressaltar que os futuros profissionais precisam entender o fator relevância científica, e que isso é um critério importante a ser considerado no momento da escolha.

Neste sentido, deve ser papel da formação em psicologia aumentar a compreensão dos alunos acerca de áreas de atuação e de relevância científica para tais áreas. Ao desmistificar estes olhares, as instituições de ensino poderão estabelecer maior conhecimento para o graduando quanto as possibilidades de área de atuação, e relevância científica da abordagem escolhida para determinada área.

Conforme pode ser observado no Gráfico 2, em relação ao critério “*visão de homem*” pode-se observar que 91,2% e 7,7% indicaram que consideraram totalmente e consideraram de alguma forma respectivamente esta variável para escolher. Com isto, pode-se dizer que os respondentes têm a ciência de que este critério é relevante para sua escolha. Silves, Melo e Lôhr (2016), indicam a relevância em saber que cada abordagem possui uma visão de homem e de mundo, assim como técnicas e métodos próprios que podem interferir diretamente na forma de trabalhar com o objeto de intervenção, possibilitando o desenvolvendo de diversos tipos de estratégias que contribuem assim na melhoria de qualidade de vida da população.

Segundo Bastos, Guedes e Goldin (2010), podemos entender que a formação do profissional de psicologia é estruturada segundo a visão da sociedade e a própria percepção do estudante ou profissional frente ao aprendizado. Esse processo nunca deixa de ser desenvolvido e de forma dialética vai se modificando e se aperfeiçoando de

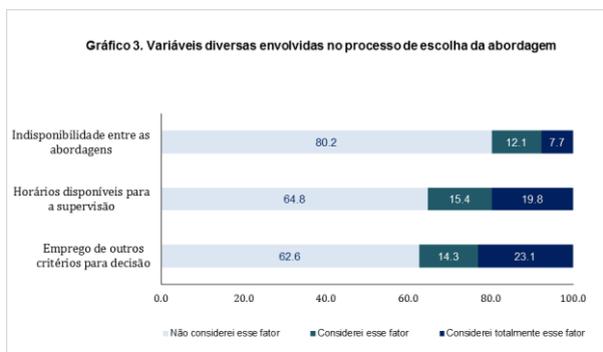
acordo com o campo e a prática escolhida pelo profissional. Diante disso, pode-se entender que o desenvolvimento da carreira do psicólogo se inicia desde o momento em que escolhe seu curso acadêmico, já que essa escolha abarca suas preferências e características pessoais e profissionais, passa pelo período de formação e se estende até suas especializações e atendimento.

Guedes (2017) afirma que a visão de mundo é construída historicamente, ou seja, através das experiências do indivíduo, como assistir filmes, através de leituras, ver determinadas aulas e de sua interação com outras pessoas, exercendo assim influência sobre o comportamento inclusive no processo de escolha. Na mesma direção Bastos, Guedes e Goldin (2008) apresentam que as características do psicólogo além de ser influenciada pela sociedade e por si mesmo, também sofre grande impacto pela dimensão histórica do sujeito e por isso pode sofrer mudanças e influência dos níveis sociais, pessoais e institucionais ao longo da graduação e até mesmo da atuação. Portanto, pode-se concluir que a visão de homem do estudante de psicologia deve ser um fator de extrema importância para sua escolha de abordagem, já que faz parte do seu desenvolvimento como pessoa e futuramente enquanto profissional.

Além disso, os dados aqui apresentados indicam que hipótese de que a visão de homem pode ser considerada o coração da abordagem, sendo de extrema importância, já que vai ser norteadora de seu trabalho e que está ligada diretamente com sua atuação, onde será necessário para a afinidade e o embasamento dos conceitos, das técnicas da mesma. Pode se inferir que caso esse critério não seja levado em conta pelo aluno haverá as divergências de ideias, o que poderá causar conflitos pessoais e práticos na realização do seu trabalho.

As informações verificadas no Gráfico 2, nos permitem supor que os aspectos considerados de maior importância no que diz respeito à escolha da abordagem foram considerados pelos participantes desta pesquisa o que podem aumentar a aderência futura da atuação profissional a estas abordagens.

O Gráfico 3, apresenta o quanto variáveis diversas influenciaram na escolha da abordagem diante da pesquisa levantada com os estudantes do curso de Psicologia.



Conforme pode ser observado no Gráfico 3, em relação ao critério “*indisponibilidade entre as abordagens*” 80,2% dos respondentes assinalaram que esse critério não foi considerado para sua escolha, o que deve indicar que a abordagem desejada pela maior parte dos participantes estava entre as oferecidas na faculdade que estavam matriculados.

Então, observa-se que a faculdade propõe o conhecimento das principais abordagens em si como a Análise do Comportamento, Humanista, a Psicanálise e a Terapia Cognitiva Comportamental, possibilitando que o aluno tenha o contato inicial com cada uma delas e com seus teóricos para que futuramente possam buscar suas especializações.

No entanto, 19,8% dos participantes consideraram de alguma maneira o fato da abordagem que desejavam não estar presentes na oferta da faculdade. Sabe-se que há dezenas de especificidades dentro das abordagens e que é incompatível com uma formação generalista em psicologia que uma instituição apresente possibilidade de supervisão em todas elas. Esse fato indica o que foi apontado por Carvalho (*apud* CAMPOS, 1998), que a busca por atividades extracurriculares é necessária para a complementação do ensino, visto que as faculdades com grade noturna com duração de cinco anos não abarcam todo o conhecimento formação específica do aluno.

Segundo Borges (2006), o primeiro currículo mínimo do curso de Psicologia foi desenvolvido pelo Conselho Federal de Educação em 1963, o qual se baseava em práticas da pedagogia e por conhecimentos de poucos cursos de psicologia que havia. Ao longo das décadas esse material passou por diversas mudanças como a ampliação do enfoque nas doenças mentais e na educação para um olhar mais clínico e voltado para a psicometria. Outra mudança ocorreu após a reforma universitária em 1969 que permitiu que diversos novos cursos de psicologia fossem instalados em várias universidades, o que acarretou grande prejuízo na qualidade da formação dos futuros psicólogos. Somente duas décadas depois foi possível estabelecer princípios básicos para a formação de um currículo adequado, porém, ainda assim houve novas discussões a respeito da duração da formação em psicologia, as quais só se encerraram em 1999 com a apresentação das Diretrizes Curriculares de Graduação em Psicologia, que possibilitou uma nova reformulação do currículo de psicologia visando promover uma graduação voltada para competências e habilidades como atenção a saúde, tomada de decisões, comunicação, além de obtenção das teorias metodológicas, domínio das práticas profissionais e averiguação científica, entre outros as quais devem ser apresentadas para os estudantes de forma prática (estágios supervisionados) e teórica.

De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2001) o curso de Psicologia é estruturado em três perfis, sendo: Bacharel em Psicologia, Professor de Psicologia e Psicólogo, porém apesar dessa diferenciação os conteúdos do curso de Psicologia se baseiam em um núcleo comum o qual é focado no domínio de conhecimentos básicos e estruturantes da formação visando preparar os futuros profissionais para atuarem nas diversas áreas de trabalho do Psicólogo.

Os resultados obtidos indicam que alguns alunos esperam que a faculdade proporcione “todo conhecimento” específico desde áreas de atuação além de todo o conteúdo teórico, porém como já citado no parágrafo acima, é necessário que o aluno compreenda que a grade da instituição é formada pelos princípios e fundamentos básicos e cabe ao graduado buscar futuramente especializações de seu interesse.

Por fim, compreende-se que o estudante possa adquirir uma escolha adequada e satisfatória, porém é necessário que ele se aproprie de um bom repertório de autoconhecimento e que saiba discriminar as variáveis que determinam a sua tomada de decisão pela abordagem, a fim de dar sentido a sua atuação clínica. (GOUVEA, 2017).

No que diz respeito a variável “horários disponíveis para a supervisão” verifica-se que 64,8% dos participantes indicaram que esta variável não foi considerada

como relevante para tomada de decisão em relação à escolha da abordagem a ser cursada. Em relação a este critério se faz importante esclarecer que foi incluído no questionário uma vez que as pesquisadoras tinham como hipótese que restrições relativas ao horário de trabalho e questões concorrentes poderiam determinar a escolha dos alunos acerca da abordagem escolhida, quando uma supervisão estivesse sendo ofertada em horário específico.

Esses dados indicam que embora a maioria dos participantes tenham indicado que não foi considerado em sua escolha, eles são importantes pois levantam a discussão de as instituições de ensino, principalmente instituições particulares, deveriam oferecer o horário de supervisão mais flexíveis, uma vez que a maior parte dos alunos destas instituições trabalham em horário fixo, com menor flexibilidade de horário ou que residem em outra cidade dificultando sua locomoção, além do desgaste físico e emocional despendido para chegar a supervisão no horário determinado.

A escolha baseada neste critério poderia levar os alunos optarem de maneira errônea por abordagens que estejam em seu alcance de horário, não condizendo com sua visão de homem.

Finalmente foi verificado se “*emprego de outros critérios para tomada de decisão*” conforme é possível verificar no Gráfico 3, 62,6% dos respondentes assinalaram que esse critério não foi considerado no momento de escolha da abordagem o que pode indicar que as variáveis avaliadas pelo instrumento já constam as empregadas pelos respondentes. 12,1% assinalaram ainda que este critério que influenciou muito e 11% que influenciou, no qual os testados utilizaram-se como argumento o conhecimento da abordagem através do contato pessoal pela terapia ou da busca através de vídeos, leituras, técnicas psicoterápicas ou filmes.

Considerações Finais

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou uma análise sobre as principais variáveis envolvidas no processo de tomada de decisão dos alunos acerca de um posicionamento teórico-metodológico sobre sua atuação profissional, buscando verificar se a decisão dos alunos tem sido embasada em critérios adequados as necessidades envolvidas no tipo de escolha realizada. Além de possibilitar as instituições de ensino promover ações no sentido de garantir aos alunos que sua decisão se embase em fatores relevantes e que considerem todos as variáveis envolvidas no processo, diminuindo problemas na formação dos alunos consequentes a uma escolha inadequada acerca do posicionamento teórico metodológico.

Verificou-se durante o desenvolvimento da pesquisa, que o processo de escolha da abordagem traz consigo diversas dificuldades em relação a dúvida entre duas abordagens quando ambas são reforçadoras para o indivíduo, quando não há identificação com a visão de mundo e de homem das abordagens apresentadas, quando há dificuldades em tomar decisões e há pouco autoconhecimento, já que é ainda na graduação que o profissional inicia seu processo de aproximação com as mesmas, utilizando-a em seu estágio clínico. Os dados obtidos por meio da pesquisa indicam que parte dos alunos participantes dessa análise apresentam em seu repertório condições para decidir acerca das posições teórico-metodológicas que estão prestes a assumir, reconhecendo-a não apenas recurso identitário, mas também como instrumento responsável por definir como atuar profissionalmente.

Em relação a questão central que orienta a pesquisa “quais fatores estão envolvidos no processo de escolha de uma posição teórico-metodológica por estudantes de um curso de psicologia?”, pode-se afirmar que os objetivos foram cumpridos aumentando os dados disponíveis acerca das variáveis envolvidas no processo de escolha.

Os dados obtidos indicam ainda que as variáveis previamente elencadas pelas pesquisadoras estão envolvidas de alguma forma com o processo de escolha da abordagem de trabalho em psicologia. Ao analisar estes dados a luz da literatura percebe-se que os fatores que influenciaram o processo de escolha da abordagem vão ao encontro do que estudos semelhantes encontrados na literatura (FERRARINI; CAMARGO, 2012; GONDIM et al, 2010; GOUVEA, 2017; SILVA et al, 2018), estes dados indicam também que os critérios apresentados pelos alunos são concernentes com o que se espera da escolha profissional (visão de homem, metodologia de trabalho e objeto de trabalho) e podem ser indícios de que a escolha do aluno estará pautada em critérios relevantes para um trabalho científico e alinhado aos propósitos teóricos e sua aplicabilidade na prática.

Verifica-se que os participantes da pesquisa utilizaram critérios importantes para escolha da abordagem, uma vez que elencaram como relevante para a tomada de decisão as variáveis relacionadas a visão de homem, onde 70,3% dos participantes assinalaram que influenciou muito no seu processo de escolha, ao método, onde 59,3% dos respondentes assinalaram que influenciou muito e ao objeto das intervenções, onde 58,2% dos alunos assinalaram que influenciou muito. Assim como afirma Silveiras, Melo e Lôhr (2016), indicam a relevância em saber que cada abordagem possui uma visão de homem e de mundo, assim como técnicas e métodos próprios que podem interferir diretamente na forma de trabalhar com o objeto de intervenção, possibilitando o desenvolvendo de diversos tipos de estratégias que contribuem assim na melhoria de qualidade de vida da população.

Esses fatores são considerados de extrema relevância no processo de tomada de decisão, pois, embora se faça importante ao profissional a escolha da posição teórico-metodológica se basear unicamente em aspectos pessoais como a afinidade com o professor, ou com o horário disponível para a supervisão sem informações ou recursos suficientes para a tomada de decisão, não considerando todas as variáveis envolvidas neste processo pode dificultar o desenvolvimento profissional e em sua atuação.

Os estudos considerados para a realização desta pesquisa chamam atenção à consideração de aspectos pessoais e individuais dos futuros profissionais de forma combinada as implicações teóricas e metodológicas da abordagem para uma prática profissional valorosa e de sentido ao profissional e ética e científica ao cliente.

Vale lembrar que assim como ressaltam Peixoto, Silveiras, da Rocha e Monteiro (2014) a Psicologia é uma ciência que tem uma vasta dimensão de posicionamentos teóricos e práticos que devem fazer parte do processo de construção da identidade psicológica por parte do aluno, processo esse que pode gerar tensão e dificuldades. É a construção subjetiva sobre o que é ser psicólogo, com a articulação teórico prática que pode ser determinante dos resultados encontrados pelo aluno na formação de sua identidade profissional. Quanto maiores informações acerca do processo e maior o processo de autorreflexão por meio de terapia pessoal e supervisão maior a chance de escolha coerente.

Spruill e Benschhoff (2000) ao realizar estudo com objetivo de ajudar conselheiros a desenvolver sua teoria de aconselhamento, apontam dificuldades

inerentes ao processo e indicam que o “tempo” em que os conselheiros são submetidos aos processos de escolha podem influenciar seu processo de tomada de decisão. Segundo os autores, sabe-se que se se forem submetidos ao processo de escolha da abordagem muito cedo podem não ter conhecimento suficiente, autocompreensão e experiência para fazer escolhas apropriadas, e pode sucumbir à pressão escolher uma abordagem sem preparação.

Por outro lado, apontam que a preparação antecipada dos futuros profissionais poderia ajudar a facilitar a transição de estudante para profissional, fornecendo aos futuros profissionais uma estrutura para sua prática, integrando conhecimentos teóricos, práticos com valores e crenças pessoais uma vez que em última instância a escolha da abordagem deve conjugar a integração de características teóricas e pessoais para que faça sentido a longo prazo na vida do profissional. (SPRULL; BENSHOFF, 2000).

Todos esses pontos citados pelos autores, não apenas relacionados ao “tempo” em que os processos de escolha são impostos aos alunos, mas também ao nível de complexidade que estas escolhas demandam (articulação de crenças e valores com um certo domínio teórico) colocam algumas perguntas acerca do processo debruçados nos dados obtidos por esta pesquisa. Será que a escolha da abordagem é algo que é possível de ser feito, por um aluno, com cerca de 3 ou 4 anos de estudos em psicologia? Qual melhor momento para que os estágios que demandam escolhas de abordagem sejam inseridos na grade? Será que a especificidade do trabalho clínico em psicologia não requer mais tempo e amadurecimento das variáveis por parte do aluno?

Essas perguntas permanecem sem resposta e parecem ser complexas demais para serem respondidas sem maiores estudos. Sabemos da necessidade de proporcionar uma formação reflexiva, ética e científica em psicologia, e sabemos que sem a escolha de uma abordagem por parte do aluno o processo torna-se inviável uma vez que os aspectos metodológicos da abordagem norteiam a prática clínica em psicologia, mas como garantir a integração destas variáveis a fatores pessoais e individuais que estão implicados na escolha? Diante de um cenário incerto, aumentar as informações dos alunos sobre as variáveis e chamar atenção aos aspectos pessoais envolvidos no processo se faz importante para que as escolhas, sejam ao menos o mais direcionada possível a uma prática que faça sentido ao aluno, futuro profissional.

Sugere-se que estudos futuros possam ser realizados com o objetivo de desenvolver e testar um programa que possa apresentar sistematicamente aos alunos variáveis no processo de escolha de modo a aumentar a efetividade na escolha das abordagens, promovendo a conjugação das informações técnicas acerca das abordagens e pessoais dos alunos.

Skovholt e Ronnestad (1992) chamaram atenção ainda ao que nomeou de processo de “integração do eu profissional e do eu pessoal” (p. 507) para a prática do clínico. Os autores salientam que embora saiba-se da necessidade de que haja esta integração entre estes elementos mais informações são necessárias sobre como o processo ocorre. Sugere-se a realização de estudos futuros capazes de identificar possíveis etapas deste processo de escolha e integração entre variáveis pessoais e profissionais e tarefas envolvidas em cada uma delas, de modo que alunos possam ser preparados para enfrentar com mais sucesso os desafios do desenvolvimento de uma prática clínica que leve a criação de uma identidade profissional que considere esses dois aspectos e possa proporcionar benefícios aos clientes.

Ainda que diversas perguntas permaneçam sem respostas, ao dados obtidos por meio da pesquisa de campo e da literatura são importantes uma vez que fornece evidências de que por meio de um programa adequado, de elucidação de variáveis envolvidas e de reflexões acerca de questões pessoais, valores e crenças, as instituições de ensino podem propor ações que possam aumentar a compreensão dos alunos acerca do processo de escolha de abordagem podendo reduzir eventuais problemas decorrentes da escolha baseada em critérios inapropriados, além da pesquisa proporcionar aos estudantes um norte sobre em que se basear para a escolha da abordagem, ainda em fase de graduação que possam ser mais condizentes com sua futura prática profissional.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BASTOS, A. V. B.; GONDIM, S. M. G. (Eds.). **O Trabalho do Psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2010
- BASTOS, S.M.G.; GUEDES; A.V.B.; PEIXOTO; L.S.A, Áreas de atuação, atividades e abordagens teóricas do psicólogo brasileiro. Em A.V.B. Bastos; S.M. G. Gondim (Orgs.). **O trabalho do psicólogo no Brasil** (pp. 223-247). Porto Alegre: Artmed, 2010
- BOCK, A. M. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para o curso de Graduação em Psicologia**. MEC/SEE, 2001.
- BRASIL. Decreto-lei nº 53.464 de 21 de janeiro de 1964. Regulamenta a Lei nº 4.119, de agosto de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Psicólogo. Disponível em: <http://www.pol.org.br/arquivos_pdf/decreto_n_53.464-64.pdf>
- BUCKMAN, J. R.; BARKER, C. Therapeutic orientation preferences in trainee clinical psychologists: Personality or training? **Psychotherapy Research**, 20(3), 247–258. 2010
- CAMPOS, L. F. L. Formação, Supervisão e Treinamento em Psicologia Clínica. São Paulo: EPU, 1998.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (org.). **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: Edicon, 1988.
- CORDIOLI, A. V. **Como atuam as psicoterapias**. Em A. V. Cordioli (Org.). **Psicoterapias: abordagens atuais** (pp. 18-30). Porto Alegre: Artes Méicas, 1993
- COZBY, P.C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo. Editora Altas, 2003.
- FAM, B. M.; FERREIRA NETO, J.L. (2019). Análise das Práticas de uma Clínica-Escola de Psicol. **Psicologia: Ciência e Profissão** 2019, 39, e178561, 1-16.
- FERRARINI, N. L.; CAMARGO, D. O sentido da psicologia e a formação do psicólogo: um estudo de caso. **Psicologia & Sociedade**, 24(3), p. 710-719. 2012
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONDIM, S.M.G., LUNA, A.F., SOUZA, G.C., SOBRAL, L.C.S; LIMA, M.S. A identidade do psicólogo brasileiro. Em A.V.B. Bastos; S.M.G. Gondim (Orgs.). **O trabalho do psicólogo no Brasil** (pp. 223-247). Porto Alegre: Artmed, 2010
- GOUVEA, P. Uma reflexão sobre a escolha da abordagem teórica em Psicologia Clínica. 2017. **Portal Comporte-se**. Jun. 2017. Disponível em <https://www.comportese.com/2017/06/uma-reflexao-sobre-escolha-da-abordagem-teorica-em-psicologia-clinica>
- ITO, L. M. et al. Terapia cognitivo-comportamental da fobia social. **Brazilian Journal of Psychiatry** [online]. 2008, v. 30, suppl 2 [Acessado 13 Julho 2022] , pp. s96-s101. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462008000600007>>. Epub 17 Nov 2008.
- NICO, Y.C. O que é autocontrole, tom ada de decisão e solução de problemas na perspectiva de B. F. Skinner 2001. In H. GUILHARDI, M. B. B. P. NADI, P. P. QUEIROZ; M. C. SCOZ (Orgs.), **Sobre comportamento e cognição: expondo a variabilidade** (Vol.7, pp.126-131). Santo André: ESETEC Editora. Sobre Comportamento e Cognição Expondo a variabilidade Volume 7 (2001)
- PEIXOTO, A. C. A. et al. A Percepção de Estagiários em Diferentes IES do Brasil sobre a Supervisão. **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**. 2014, v. 34, n. 03 [Acessado 13 Julho 2022], pp. 528-539. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703001482013>>. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001482013>.
- PETKO J.T.; KENDRICK, E.; YOUNG, M.E. Selecting a Theory of Counseling: What Influences a Counseling Student to Choose? **Universal Journal of Psychology** Vol. 4(6), pp. 285 - 291
- RONCAGLIO S. M. A Relação Professor-Aluno na Educação Superior: A Influência da Gestão Educacional. **PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO**, 2004, 24 (2), 100-111
- SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 2002.
- SILVA, G. F. B. P.; CARDOSO, B. dos S. ; FRANCO, K. D.; MOSCON, D.C.B. Os significados do conceito de abordagem teórica e as implicações na prática do psicólogo: um estudo com graduandos de psicologia. **XVII SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, UNIFACS, 2018.

Ana Carolina Camargo Christovam, Amanda Caroline Sperindione, Jéssica Bueno Oliveira, Letícia Magalhães– **Variáveis Envolvidas no Processo de Escolha da Abordagem por Estudantes de Psicologia**

- SILVARES, E. F. M.; MELO, M. H. S; LOHR, S. S. A formação profissional de psicologia no Brasil: histórico, pesquisas e perspectivas dos serviços-escola. In: SILVARES, E. F. M.; MELO, M. H. S; LOHR, S. S. (orgs.). *Supervisão e Formação em Psicologia*. Curitiba: Juruá, 2016, p. 121-134.
- SKOVHOLT, T. M.; RONNESTAD, M. H. Themes in therapist and counselor development. **Journal of Counseling & Development**, 70(4), 505–515. <https://doi.org/10.1002/j.1556-6676.1992.tb01646.x> 1992
- SPRUILL, D. E BENSHOFF, J.. Helping Beginning Counselors Develop a Personal Theory of Counseling. **Counselor Education and Supervision**. 40. 10.1002/j.1556-6978.2000.tb01800.x. 2000
- TÁVORA, M. T. Um modelo de supervisão clínica na formação do estudante de psicologia: a experiência da UFC. **Psicologia em Estudo [online]**. 2002, v. 7, n. 1 [Acessado 13 Julho 2022] , pp. 121-130. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000100015>>. Epub 13 Dez 2004. ISSN 1807-0329. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000100015>.